



Empregados da Amazul fazem faxinação contra a dengue

São Paulo (1 de fevereiro de 2016) - Uma força-tarefa de 30 pessoas da Amazul Tecnologias de Defesa S.A., empresa vinculada à Marinha do Brasil, realizou no dia 29/1 o faxinação contra o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus Zika. O faxinação para localizar e eliminar potenciais focos de reprodução do mosquito faz parte das ações coordenadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em todas as instalações da Administração Pública Federal de 29/1 a 4/2.

A ação realizada na sede administrativa da Amazul, no bairro do Butantã, em São Paulo, começou com a vistoria dos sanitários do terceiro andar, onde foram repetidas as rotinas de prevenção já adotadas pela empresa, como o lançamento periódico de soluções de cloro nos vasos sanitários, pias e ralos.

Na área externa, foram inspecionadas lixeiras, ralos, casa de bombas e a garagem. Na casa de bombas, os empregados secaram áreas úmidas, limpavam e despejaram pedra de brita e cloro nas valetas. Uma semana antes, a casa de bombas, que dá acesso à entrada da cisterna, foi coberta com rede de proteção para evitar a entrada de mosquitos e outros insetos. Os ralos externos também foram tratados com soluções de cloro.

Ainda na área externa, os empregados removeram lixo, identificaram locais propícios ao acúmulo de água e ajudaram a desobstruir calhas e tubulação de saídas de água. Foi lançado cloro no poço de descarte de águas pluviais e no fosso inglês, onde estão instalados os condensadores do ar-condicionado. Também foi realizada limpeza e cloração no telhado do mezanino.

Segundo o mais recente Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, em 2015 foram registrados 1.649.008 casos prováveis de dengue no país. Região de maior densidade populacional e infraestrutura urbana, o Sudeste concentrou o maior número de casos (1.026.226 ou 62,2% do total). No final de janeiro, o ministério investigava 3.448 casos suspeitos de microcefalia em todo o país e sua relação com o vírus Zika, também transmitido pelo *Aedes Aegypti*.

A infestação do mosquito é mais intensa no verão por causa da elevação da temperatura e da intensificação de chuvas, fatores que favorecem a eclosão de ovos do *Aedes Aegypti*. Em condições ambientais favoráveis, o desenvolvimento da larva até a forma adulta pode levar 10 dias. Por isso, a eliminação de criadouros deve ser realizada pelo menos uma vez por semana para interromper o ciclo de vida do mosquito.